

Noticias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO — Armando Rocha Cruz

DIRECTOR — JOÃO ADELINO DIAS PENA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PINHEIRO CHAGAS, 24 — TELEFONE 59
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANO II — N.º 104 — Domingo, 5 de Junho de 1955

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TIPOGRAFIA SOCORRO

FÁBRICA DE CARIMBOS

PREMIADA COM O DIPLOMA DE MÉRITO

AS OFICINAS GRÁFICAS PREFERIDAS

PELAS PRINCIPAIS FIRMAS DO PAÍS

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Telefone 59 Apartado 3

AVENÇA

UMA CAMPANHA DE DIGNIFICAÇÃO NACIONAL

PODE afirmar-se, perante as realidades dos factos, que a Campanha contra o analfabetismo entrou numa fase final, numa fase em que o problema foi atacado por forma tão eficiente que nada lhe poderá escapar. Uma onda de febril actividade invadiu todos os pontos do País, mesmo os mais remotos e afastados dos centros populacionais; por toda a parte se nota a acção profícua desta Campanha, que nada descura de tudo quanto possa contribuir para o seu pleno e total desenvolvimento, em ordem à solução cabal deste momento problema. Os resultados obtidos são altamente lisonjeiros, poden-

do assegurar-se que estão muito acima daquilo que, de início, se poderia supor, dadas as dificuldades que se esperava poder encontrar. O ilustre Subsecretário de Estado da Educação continua na sua incansável actividade, levando a palavra de ordem a todos os pontos do País e deixando, em toda a parte, os problemas em vias de segura e rápida solução. Nesta sua ofensiva total contra o analfabetismo, deslocou-se à capital do Norte, onde estudou todos os problemas pendentes, tendo sido adoptadas certas medidas de tão alto valor, que muito e muito poderão contribuir para o êxito final da Campanha, no Norte do País. Não ficou pormenor algum que não tivesse sido devidamente ponderado, de maneira a conseguir resultados, que não se possam fazer esperar.

Este ilustre membro do Governo trabalhou, durante alguns dias, no Governo Civil do Porto, com as comissões distritais e concelhias da Campanha Nacional de Educação de Adultos, sendo tomadas medidas de toda a ordem, principalmente em tudo quanto se refere à obrigatoriedade do ensino, ao aperfeiçoamento do cadastro escolar e ainda a outros problemas de grande interesse para o futuro desenvolvimento da Campanha em curso. Referindo-se a esta obra, disse assim o sr. dr. Veiga de Macedo: «Se há obra que, pelo seu alto interesse nacional e profundo significado humano, não pode dispensar o apoio, o estímulo e a compreensão dos portugueses é esta em que andamos vivamente empenhados.» Para esta obra solicitou a desinteressada colaboração de todos os homens de boa vontade, considerando particularmente urgente o concurso das entidades patronais

CRÓNICA

Linha Branca

Por A. VICENTE CAMPINAS

NA manhã estremunhada, um espesso véu de neblina estende uma linha branca sobre a região fronteiriça. Sente-se o peso do acre frescor matutino toldando o morno conforto físico trazido de sob os lençóis...

A luz do dia atira-se para o Mundo, nestas bandas trespassadas de humidade. Mas a força do olhar torna-se impotente para vencer a espessa linha branca, impalpável como o sonho...

— Bom dia, Amigo! — E a minha voz tem ressonâncias da Primavera que nos envolve, no seu manto mardrugador.

— Ora viva, ora viva! — e outra voz alegre acode à solicitação, com acordes de amizade embelezando o som!

— Tão cedinho, e por aqui? «Argo hay»...

— Isso digo eu... Naturalmente anda à cata de algum motivo poético para os seus versos, não?

— Nada disso, meu amigo, nada disso. Um motivo mais forte me sacode o dormir, ainda adentro da madrugada. E' a «poesia» do trabalho, é a satisfação de poder cumprir o dever que a mim mesmo impus, por mor das necessidades...

— Não o entendo lá muito bem, não...

— Para onde é que você vai, a esta hora tão matutina?

— Ora, para onde é que vou... Prá draga.

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

«Noticias do Algarve»

Informamos os nossos estimados assinantes de que na próxima semana, por motivo de serem as férias do pessoal do nosso quadro gráfico da composição do «Noticias do Algarve», o mesmo não é publicado no dia 12 do corrente.

Os nossos assinantes não ficam prejudicados, por esse motivo, atendendo a que o pagamento das assinaturas é feito pelos números que recebem.

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

I CONCURSO FOTOGRÁFICO

DE MOTIVOS ALGARVIOS

NA distribuição de prémios efectuada na Casa do Algarve, para encerramento do I Concurso Fotográfico promovido pela nossa Casa Regional, foram atribuídas Menções Honrosas, uma ao nosso amigo e distinto amador fotográfico de arte sr. eng. Georgino da Nova, de Lisboa, que nesta vila residiu alguns anos, com sua família, e outra ao sr. D. Enrique Suares de Puga, ilustre Consul de Espanha em Faro.

GRANDE FESTIVAL EM AIAMONTE

«BALLET DE ROSARIO»

NA vizinha cidade de Aiamonte, efectuar-se-á hoje, dia 5, pelas 19 horas, um grandioso festival de Arte organizado pelo «Patronato de Educação Nacional, em colaboração com o «Ayuntamiento» daquela cidade espanhola. Este sarau festivo terá lugar no Passeio Queipo de Llano, e nele será exibido o famoso «Ballet de Arte Español de Rosario».

Trata-se de um espectáculo de marcada feição artística de coreografia hispânica, que ficará inolvidável pela sua categoria e pela dificuldade que houve em conseguir trazer a Aiamonte o citado grupo, arrostando com os pesados encargos que a sua exibição acarreta. Porém, tais dificuldades foram superadas pelas entidades organizadoras, atendendo ao seu elevado objectivo cultural e recreativo de proporcionar à população aiamontina, e aos portugueses que ali possam deslocar-se, uma festa de maravilha com autêntico «Ballet» de Arte.

Neste conjunto, apresenta-se «Rosario», a famosa bailarina que já Lisboa aplaudiu várias vezes, como expoente máximo da dança artística

(CONCLUÍ NA 2.ª PAGINA)

COLÓNIA BALNEAR INFANTIL

DE MÉRTOLA

RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 1954

O RELATÓRIO que temos presente, respeitante ao 3.º ano de funcionamento de uma instituição que é, sob todos os aspectos, altamente louvável, apresenta-nos alguns números muito expressivos.

Mostram-nos, por exemplo, estas contas, referentes a um ano de actividade meritória, que, com uma despesa de 64 contos (um pouco aquém das receitas, que totalizaram 64.094\$20), foi possível proporcionar a 256 crianças, das diversas freguesias de Mértola, o benefício de uma permanência na Praia, que doutra forma, a sua condição de filhos de humildes trabalhadores rurais não permitiria.

E' grato constatar, de ano para ano, o aumento do número de crianças que frequentam a Colónia, pois, sendo de 150 em 1952, aumentou para 205 e 256, respectivamente, em 1953 e 1954.

Neste relatório, que a Comissão da Colónia agora apresenta, faz-se uma minuciosa discriminação que das receitas (constituídas por produtos de festas, subsídios, donativos em dinheiro e em géneros, etc.) quer das despesas, além de outras bastante elucidativas da vida da Colónia e dos benefícios colhidos através do seu funcionamento, que vão desde o número de refeições servidas (num total

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

CENTENÁRIOS E MONUMENTOS

JUSTIÇA dos homens

Por MARCOS ALGARVE

II

A BALANÇA da Justiça nem sempre pende para o lado da razão e, talvez por essa oculta tendência arbitrária, é que ela apareceu com uma venda nos olhos. Há, porém, quem diga que ela assim pintada é que representa o que a deusa Témis guarda no cérebro, no coração e nos seus flancos virginais.

No entanto, a Justiça corre o Mundo fora e vai deixando por onde passa sulcos profundos de dor, agonia, desgraça e tirania. A pobre deusa nem sempre verga



Um aspecto de Olhão

O ANO INDUSTRIAL NO SOTAVENTO DO ALGARVE

Por JOÃO TRIGUEIROS

OLHÃO e Vila Real de Santo António, tão diferentes no aspecto paisagístico. Olhão, estranho e belo conjunto cubista, caótico, no estilo moirisco; Vila Real, rectilínea, desanuviada, alegre, tão di-

ferentes ainda quanto às características étnicas das suas populações, no entanto, irmãs no destino comum de importantes centros industriais do Sotavento algarvio, sustentáculos de compactos aglomerados populacionais, proletários.

Olhão e Vila Real de Santo António, irmãs num destino comum, bem mereceram o sorriso da sorte que lhes ofertou o ano de 1954; ano muito bom, em relação aos anos transactos.

O total da produção no Sotavento do Algarve foi de cerca de 18.000 ton. de conservas de molhos e 1.200 ton. de salgas, das quais couberam, respectivamente, a Olhão, 9.500 ton. e 400 ton., e a Vila Real de Santo António, 8.500 ton. e 800 ton.

Em relação ao ano de 1953, houve um aumento de produção de conservas em molhos de cerca de 5.000 ton.. A produção de salgas foi inferior, menos 500 ton. do que em 1953, em virtude da grande escassez da pesca do biqueirão (menos 2.000 ton.

(CONTINUA NA 3.ª PAGINA)

UM ABUSO QUE LESA A ECONOMIA NACIONAL

A EXPORTAÇÃO ALARMANTE DE AMEIJOSAS

O «Jornal dos Mercados» mensário que se publica em Lisboa, ocupa-se, em termos alarmantes, da exportação extraordinária que se está a fazer das ameijoas portuguesas, classificando-a de desbarato da riqueza de Portugal. Essa

ESPECTÁCULO de beneficência

NO passado dia 31 de Maio, na sala de espectáculos do Cinema «Foz», foi levada à cena, mercê do entusiástico trabalho dum grupo de senhoras, uma interessante revista, inteiramente executada por garotas da J. E. C. e pré-J. E. C. Antes de principiar o espectáculo, o rev. Padre Galhardo dirigiu à assistência, que enchia por completo a sala de espectáculos, uma breve alocução em que frisou a necessidade de serem construídas, o mais depressa possível, algumas moradias para os pobres mais necessitados da nossa freguesia. Continuando a breve alocução, disse que era

(CONTINUA NA 4.ª PAGINA)

Conta Gotas

Por MARIA MANUELA NUNES

Exposição canina

Ó madame! Mas que exemplar! Que maravilha. Que perfeição. Sim, ah!, entende-se, claro, deve sentir-se orgulhosa, todas a invejam, todas gostariam de estar no seu lugar, é compreensível, todos os jornais vão falar, vão trazer a fotografia. E' uma honra. Mas... como conseguiu V. Ex.ª?... Aquele pelo, aquele ar digno de pessoa com as patas, perdão, com os pés bem assentes no chão. Um ar de pessoa, como hei-de dizer... bem jantada, é isso. Sério, madame? Uma despesa de quarenta escudos diários? Safa!, isto é, literal, quero dizer... é digno de... de... admiração, exactamente. Tanta devoção pelos animais nos tempos que correm... E' comovedor. V. Ex.ª em pessoa é que lhe prepara as refeições... Com as suas próprias mãos... Oh, sim admirável. Como diz? O cão traçou-lhe um vestido de seda, deixou-o aos bocados, ah!, ah!, ah!, na verdade tem muita graça. E rasgou um fato a seu marido... A propósito, como reagiu o marido de V. Ex.ª? Sim, é claro, os homens pensam o que nós pensamos, sim, estou fazendo uma ideia de seu marido, perdão!, estou fazendo uma ideia do seu cãozinho. E' um belo exemplar. Estes momentos compensam-na de tudo, não é verdade? Dou-lhe os meus parabéns. Aquele pelo, aquele ar de pessoa bem jantada... Os meus parabéns. E' consolador, nos tempos que correm, ver uma pessoa bem jantada.

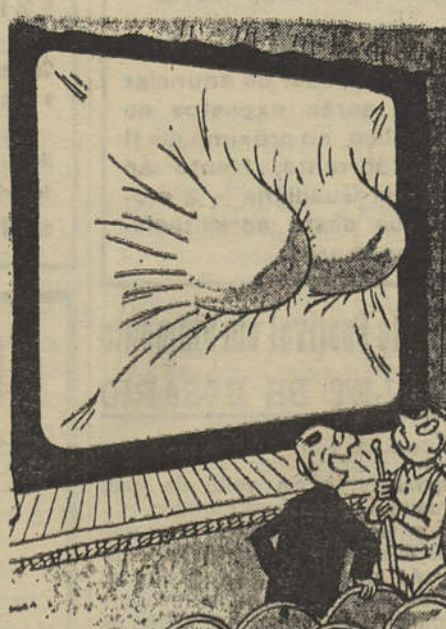
Vamos ganhar altura

Uma coisa é a solidão. Abomino a solidão. Desumaniza. Suicida. Outra coisa são as constantes quizes familiares, os constantes enervamentos grãos-de-trigo, por tudo e por nada, as vaidades feridas, a intriga miuda. Quem não souber lidar-se ficará manietado, apanhado na rede perigosa. Viverá uma vida sem altura. O que é terrível. Porque sem altura não se pode voar.

Pirica

Algumas pessoas pensam que os meninos de Pomar existem só na cabeça de Pomar. Mas não. Pomar viu os meninos na rua, apanhou-os ao vivo. Está aqui um ao pé de mim, em pessoa. Vou dizer o nome dele, ele não se importa. Bem, nome, o que se chama nome, não é. E' co-

(CONCLUÍ NA 3.ª PAGINA)



O proprietário do Cinema: — Estou farto de dizer que, depois de correr qualquer filme de Jane Russel, quero este «cran» passado a ferro!

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

Notícias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

De regresso da sua viagem pela Europa, encontram-se já nesta vila, acompanhados de suas esposas, os srs. Matias Barroso Gomes Sanches, vice-presidente da Câmara Municipal desta vila, e eng. José Baptista Borges.

Encontra-se entre nós o nosso amigo sr. Martinho José de Andrade, nosso prezado assinante, residente em Matosinhos.

Tivemos o prazer de cumprimentar, na nossa redacção, o nosso prezado assinante sr. António Rosa Mendes, residente em Vila Nova de Cacela.

Encontra-se em Lisboa, acompanhado de sua esposa, o sr. Raúl Folque Flores, conceituado industrial da nossa praça.

Encontra-se nesta vila o nosso prezado amigo e colaborador sr. capitão António Gonçalves, residente em Paço d'Arcos.

Regressou à sua casa em Lisboa, acompanhado de sua esposa, o nosso conterrâneo e amigo sr. João Plácido da Silva Negrão, escriturário da C. P. na capital, que esteve aqui a convalescer algum tempo.

No passado dia 3, estiveram de visita à nossa vila os srs. D. Jesus Varollo, director do diário «Odiel», de Huelva; D. Arturo Ruiz Castillo, director cinematográfico; D. Clemente Pamplona, jornalista cinematográfico, e sua esposa; dr. D. Garcés Alvarez, oftalmologista em Huelva, e o jornalista de Aiamonte, D. Manuel Faria Sousa.

Nascimentos

No dia 1 do corrente, teve o seu bom sucesso, na Maternidade da Misericórdia desta vila, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.^a D. Maria Rosa da Silva, esposa do sr. José Augusto da Silva, empregado nas nossas oficinas gráficas.

Também no dia 3 do corrente, na mesma Maternidade, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.^a D. Maria Alice Martins, esposa do sr. José Burgo Martins, empregado nas oficinas do «Notícias do Algarve».

ANIVERSÁRIO

Decorre amanhã, dia 6, o 22.º aniversário natalício do sr. José Norberto Pereira Domingues, sargento miliciano de Artilharia em Sacavém, filho do nosso prezado assinante e amigo sr. Norberto Bento Domingues e de D. Francisca Pereira Domingues.

Pela passagem de tão festiva data, um grupo de amigos endereça-lhe efusivas felicitações, com votos de felicidades.

O «Notícias do Algarve» vende-se em Olhão, na Livraria Capela, Rua do Comércio.

tas toneladas no Algarve, estando a absorver as reservas de ameijoas que havia no Algarve. Serão todas essas ameijoas destinadas à exportação, ou há propósito de açambarcamento para depois controlar todo o mercado interno e ao mesmo tempo ficar com o monopólio da exportação?

Não sabemos até que ponto este alarme corresponde à realidade, mas efectivamente deve haver qualquer coisa de anormal, que convinha ser apreciada pelas autoridades. A sofreguidão tem aniquilado muitas fontes de riqueza, e convém exercer vigilância sobre aqueles que, na mira do lucro imediato, acabam por empobrecer o património da Nação.

Se o que se diz no «Jornal dos Mercados» está certo, atrevemo-nos a pedir a interferência dos senhores capitães dos portos das zonas onde se pratica tal depredação, isto para que não se registre na nossa costa o mesmo que se está a verificar nas rias galegas—o desaparecimento dos mariscos.

Conta Gotas

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

mo a gente o conhece. Chama-se Pírca. Mora ali num beco. Magrinho, descalço e mal pronto. Mas vivo. Mas independente. Com os olhos abertos e levantados de gato bravo. E' do Benfica. Tem a respeito de tudo uma opinião e põe ao serviço dela os braços finos como hastes de trepadeira.

Não gosto dos meninos de estufa. Há neles, sempre, qualquer coisa de artificial, de, como dizer?... de criminoso. De mutilação. Gosto é dos Pírcas. Dos que, conhecendo a dureza da vida, ficarão com as mãos temperadas como o aço para enfrentar a vida. Para dominar a vida. E para transformá-la.

Hollywood sem horizonte

Certos filmes que para aí correm dizem-se impróprios para crianças. Porque será que nós, pobres de nós, adultos, não gozamos da mesma regalia?

Digo que não está certo

Na exposição das Belas-Artes, há uma secção dedicada à publicidade. Arte ao serviço do comércio, arte empregada-debalcão, é já—não concordam?—uma atitude reprovável da arte. Arte ao serviço do homem? Mas decerto. Ao serviço de quem havia de ser? Nunca, porém, ao serviço de um homem. Muito menos ao serviço do lucro. Ainda menos ao serviço da especulação. Mas ainda há mais. Expõem-se numa vitrine sugestiva, atraentes capas de livros policiaes. Arte ao serviço do crime! Da propaganda do crime! Não é monstruoso? Se de alguma coisa vale o protesto de uma mulher simples, para quem a arte se representa na figura de um ente de alma e mãos puras, não sei. Mas ele aí fica.

Estranha pedagogia

O anúncio a determinado filme diz: «Pode o telefone servir de cúmplice num assassino? No filme «.....» poderão saber.» Este último período está mal redigido. Houve, por certo, uma gralha lamentável. Talvez lá devesse estar: «No filme «.....» poderão aprender.»

À maneira de Tagore

Longos e difíceis são os caminhos do deserto. O deserto, ó meu Amigo!, está nos olhos áridos e nas mãos vazias. Está no coração onde apenas germina a sombra de um cipreste. E por isso, eu abomino o deserto. Por isso, educo os meus olhos para que em tudo floresçam. Por isso, aperto nas minhas mãos todas as mãos que um fraterno ideal purificou. Porque difíceis e mortais são os caminhos do deserto.

Maria Manuela Nunes

Falecimentos

D. Luísa Cavém

No passado dia 28 de Maio, faleceu a sr.^a D. Luísa Cavém, viúva, de 84 anos de idade e residente nesta vila.

A extinta era mãe dos srs. José Romano Barradas, João Romano Barradas, Francisco Romano Barradas e da sr.^a D. Alice Romano Barradas, e sogra do nosso prezado assinante sr. José Leal Socorro, funcionário da J. A. P. S. A., nesta vila.

À família enlutada, enviamos sentidas condolências. Este funeral esteve a cargo da «Casa Funerária», de Emiliano Viegas.

Cirilo da Silva César

Em Copacabana—Rio de Janeiro (Brasil), onde residia há 60 anos, faleceu, em 21 de Abril, o sr. Cirilo da Silva César, de 77 anos, natural desta vila. O extinto, pessoa de excelentes qualidades de carácter e de inteligência, era irmão da sr.^a D. Conceição César Socorro, residente nesta vila, e tio das sr.^{as} D. Amélia Piloto César e dr.^a D. Susana César, residentes em Lisboa.

Recordamos, a propósito da sua morte, que a linda imagem de Nossa Senhora da Conceição, que se venera na Igreja Matriz da nossa terra, foi oferecida à paróquia, em 1910, por este nosso saudoso conterrâneo.

À família enlutada, endereçamos as nossas sentidas condolências.

D. Deolinda do Carmo Gomes

Faleceu em Lisboa, no dia 31 de Maio, findo, a sr.^a D. Deolinda do Carmo Gomes, de 79 anos, viúva, natural desta vila.

À família da extinta, apresentamos pêsames.

PROVINCIA

OLHÃO

Escuteiros de Portugal

Na noite de 22 de Maio, teve lugar uma sessão solene na Recreativa Progresso Olhanense, para comemoração do 50.º aniversário do Grupo de Escuteiros de Olhão.

Presidiu o antigo escuteiro-chefe diplomado e fundador do Grupo, sr. João Lobo de Miranda Trigueiros, vindo-se na mesa da presidência representantes da L. P., da M. P., da Recreativa Progresso, antigos chefes e escuteiros do Grupo e a mãe do extinto escuteiro Custódio Quintas.

Usou da palavra o chefe do Grupo, que fez uma breve resenha do trabalho educativo levado a efeito durante 1954, e proferiu palavras dirigidas aos pais dos escuteiros e lobitos, explicando-lhes as finalidades do Escutismo e o valor que pode ter, na educação dos filhos, a colaboração entre pais e chefes.

Foram entregues muitos prémios relativos a concursos escutistas, realizados durante o ano findo, entre os quais se destacaram os troféus «João Trigueiros», «Antero Nobre» (a mais completa prova jamais realizada no País) e «Custódio Quintas».

Seguiu-se a imposição da medalha de «Assiduidade», Classe Cobre, ao escuteiro Vitor Venâncio da Conceição de Jesus, e a de «Dedicação», Classe Prata, à mãe do extinto escuteiro do Grupo, Custódio Quintas. A imposição desta última medalha deu lugar a uma cerimónia impressionante, que fez aparecer lágrimas em muitos olhos.

Custódio Quintas foi um dos mais dedicados escuteiros do Grupo n.º 6, devendo-se, mesmo, à sua persistência, sacrifício e espírito escutista, a existência do Grupo. A actual Direcção da Associação dos Escuteiros de Portugal, ao ter conhecimento do que, em seu tempo, tinha sido a acção de Custódio Quintas, tomou a iniciativa de premiar póstumamente este escuteiro.

Para finalizar a sessão solene, teve lugar a ratificação do Compromisso de Honra, por todos os escuteiros presentes.

Seguiu-se uma interessante sessão recreativa, que dispôs muito bem a assistência. Foram muitíssimo aplaudidos alguns diálogos, a «tragédia cinematográfica», os números de ilusionismo e as canções dos lobitos.

A revolução continua ..

Passou mais um ano sobre o

NOVOS ASSINANTES

Tivemos o prazer de inscrever, como assinantes do nosso jornal, a sr.^a D. Maria Antonieta da Cruz Machado, por indicação da sr.^a D. Maria Carolina Brito Neves, e o sr. Manuel Francisco de Assunção, por ordem do nosso assinante sr. Manuel Caldeira Esteves.

Também por indicação do nosso prezado amigo e colaborador sr. Manuel José da Trindade e Lima, deu-nos o prazer da sua assinatura o sr. capitão Rui Lopes da Trindade e Lima.

A todos, os nossos agradecimentos.

Guarda-Livros

Jovem, de 23 anos, colaborador deste jornal, oferece-se para Guarda-livros, ajudante de Guarda-livros ou lugar compatível em qualquer empresa comercial ou industrial.

Resposta a este jornal ao n.º 1355.

CORREIOS,

TELÉGRAFOS E TELEFONES

CHAMAMOS a atenção de quem de direito para o facto de na Estação Postal desta vila, todas as vezes que os empregados do nosso jornal vão à referida estação tratar da compra de selos ou efectuar registos, terem de esperar períodos que vão além de meia hora, antes de serem atendidos.

Afigura-se estranho que, precisamente no mês de Junho de grande movimento na nossa vila, o pessoal de serviço fique prejudicado, conforme é verificado pelo público.

Como isto não está certo, esperamos que seja aumentado o quadro de pessoal da Estação da nossa vila, para bem dos que utilizam os serviços dos C. T. T.

histórico e inesquecível dia 28 de Maio, e com ele mais um ano em que os destinos de Portugal continuam sob a grande inteligência do grande português dr. Oliveira Salazar.

Em todo o País, realizaram-se festejos comemorativos de tal acontencimento, e no Algarve realizou-se, como é hábito, uma parada legionária.

A cerimónia realizada em Faro, no Largo da Sé, demonstrou o grande patriotismo dos rapazes que ostentam com orgulho o fardamento da patriótica organização que é a Legião Portuguesa.

Houve missa e um brilhante e importante discurso do venerando Bispo coadjutor, a que assistiram o sr. governador civil, presidentes das Câmaras Municipais e outras altas individualidades deste distrito. Seguidamente, foi oferecido um almoço íntimo aos legionários, ao qual, assistiram, entre outras figuras militares, os srs. tenentes-coronéis Carlos Braga e Madeira.

Mocidade Portuguesa

Teve lugar, no histórico dia 28 de Maio, pelas 21 horas, a inauguração do IX Salão Provincial de Educação Estética do Algarve, que este ano se realizou na vila cubista, o que despertou o natural e lógico entusiasmo nos meios literários e artísticos desta vila.

O certame foi promovido pela Delegação Provincial da Mocidade Portuguesa e Delegação da Mocidade Portuguesa Feminina no Algarve.

Ao acto estiveram presentes os delegados daquelas organizações, os componentes do júri que classificou os trabalhos expostos, muitas senhoras e cavalheiros da melhor sociedade.

A exposição está patente ao público durante dez dias, no salão de festas da Sociedade Recreativa Olhanense.

Tivemos ocasião de verificar que muitos dos trabalhos, executados por rapazes e raparigas de tenra idade, revelam já uma tendência artística de inegáveis méritos. Exposições do género são bastantes benéficas, pois estimulam o desenvolvimento da capacidade artística da nossa juventude, e é de esperar que no próximo ano maior número de concorrentes enviarão os seus trabalhos para o X Salão.

Que assim seja, são os nossos melhores votos.

Exposição de bordados e costura da «Husqvarna»

«Notícias do Algarve» teve o prazer de ser convidado a assistir a uma exposição de bordados e costura da «Husqvarna», que se realizou nos dias 29 e 30 de Maio, no estabelecimento daquela importante empresa, no sítio de Alfundanga, freguesia de Moncarapacho. Os trabalhos, que estiveram em exposição, merecem na verdade um elogio, pois tratam-se realmente de algo brilhante. Todos foram executados pelas alunas e sob a direcção da professora sr.^a D. Silvina Severo Maurício. Durante estes dois dias, os trabalhos foram bastante apreciados, e a exposição esteve muito concorrida. Na noite do encerramento, realizou-se um animado baile para as alunas e suas famílias, o qual se encontrava completamente repleto, decorrendo num ambiente de alegria.

E para terminar, apenas diremos que, pelo que vimos, aquela firma possui bastantes admiradoras das máquinas «Husqvarna». — G.

AUTOMÓVEIS

M. Salvador Vaz Palma, Sub-Agente da marca

SIMCA

tem o prazer de anunciar que serão expostos ao público, no próximo dia 11 do corrente, frente ao Hotel Guadiana — 2 modelos desta acreditadíssima marca.

Grande Festival em Hiamonte BALLET DE ROSARIO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

espanhola, e em volta da qual gravita o espectáculo inteiro.

Em virtude do grande interesse que desperta na zona da fronteira tão magnífico espectáculo, as autoridades espanholas proporcionam livre trânsito a todos os portugueses que desejem assistir a este festival, estando-se a tratar de conseguir-se que as nossas autoridades, por seu turno, concedam também facilidades na passagem da fronteira portuguesa.

Vida Religiosa

DIA 5 DE JUNHO

Festa do Sagrado Coração de Jesus e da Primeira Comunhão Solene

CELEBRA-SE, hoje, na nossa igreja paroquial, a festa em honra do Sagrado Coração de Jesus e, conjuntamente, a festa da Primeira Comunhão Solene das crianças que ficaram aprovadas nos exames de Doutrina Cristã a que foram sujeitas.

O programa é o seguinte: Às 9,30 horas — Missa, comunhão geral e primeira comunhão solene das crianças.

Às 12 horas — Missa cantada e sermão.

Às 18 horas — Terço rezado pelas crianças e consagração ao Sagrado Coração de Jesus.

Às 21,30 horas — Devoção ao Sagrado Coração de Jesus e sermão.

DIA 13 DE JUNHO

Sagração solene do Altar-Mor da nossa Igreja Paroquial

No próximo dia 13, dia dedicado pela liturgia da Igreja ao Taurinício Santo António de Lisboa, deslocar-se-á à nossa freguesia o senhor Dom Francisco Rendeiro, Venerando Bispo Coadjutor da nossa Diocese, para proceder à sagração e inauguração do valioso e artístico altar-mor, recentemente colocado na nossa Igreja Matriz. O cerimonial da sagração terá início às 8 horas da manhã. Seguir-se-á a celebração da Santa Missa. O senhor Bispo administrará também o Santo Crisma aos fiéis preparados e às crianças que tiverem feito a primeira comunhão.

JARDIM MARGINAL

VÃO adiantadas as obras de construção do novo jardim, frente ao Guadiana, sendo de esperar que, muito em breve, o mesmo logradouro público esteja concluído. Em 1 do corrente, procedeu-se a experiências para a iluminação futura do local.

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o país.

EXCELSIOR

As melhores tintas para navios de pesca e comércio



TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Depositário nesta Vila:

MANUEL DA SILVA DOMINGUES

Avenida da República — Telefone 12

TIPOGRAFIA MODELO

DE

VIRGÍLIO CORREIA MONTEIRO TAVIRA

Confecção de todos os serviços gráficos para o Comércio e Indústria.

JORNAIS - RELATÓRIOS ESTATUTOS - LIVROS

Carimbos em todos os géneros e entregues com brevidade

No próprio interesse de V. Ex.ª, deverá consultar sempre os preços da TIPOGRAFIA MODELO

Clínica de Santo António

(CASA DE SAÚDE E REPOUSO)

sob a Direcção Clínica do Dr. Albano de Lencastre

Rua Guilherme Gomes Fernandes

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

AGENDA

MOVIMENTO DA LOTA de Vila Real de Santo António De 28 de Maio a 3 de Junho:

TRAINEIRAS	
Raulito	115.160\$00
Norte	92.900\$00
Janita	82.630\$00
Brisa	71.360\$00
Infante	15.812\$00
Liberta	14.190\$00
Pérola do Guadiana	7.410\$00
Levante	6.750\$00
Deolinda Rita	5.770\$00
Triunfante	5.710\$00
Briosa	4.935\$00
Flor do Sul	2.320\$00
Agadão	2.070\$00
Carmela	2.040\$00
Flor do Guadiana	1.590\$00
Maria Rosa	1.385\$00
Tufão	1.215.00
Costa Azul	1.080\$00
Leste	480\$00
Total	434.807\$00

Atum da costa Algarvia	
592 Atuns	859.800\$00
149 Atuarros	103.458\$50
26 Albacoras	12.685\$90
4 Cachorretas	1.063\$30
Total	977.007\$70

MOVIMENTO DE NAVIOS NO PORTO de Vila Real de Santo António De 21 a 27 de Maio:

Entrados: GORGULHO, Português, de 1196 ton., de Lisboa, com carga em trânsito.

COSTEIRO, Português, de 629 toneladas, de Lisboa, vazio.

MURTEN, Suiço, de 511 toneladas, de Tanger, com carga em trânsito.

HOMBERG, Alemão, de 1820 ton., de Cadiz, com carga em trânsito. SÃO MACÁRIO, Português, de 1039 ton., de Lisboa, vazio.

ZÉ MANEL, Português, de 926 ton., de Lisboa, vazio.

SCAMEN, Inglês, de 1220 ton., de Cadiz, com carga em trânsito.

Saídos: ZÉ MANEL, Português, com minério, para Lisboa.

GORGULHO, Português, com sal, para o Funchal.

MURTEN, Suiço, com conservas, para Génova.

COSTEIRO, Português, com minério, para Lisboa.

HOMBERG, Alemão, com cortiça e conservas, para Hamburgo e Roterdão.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 4 a 10 de Junho, a Farmácia CARILHO, Praça Marquês de Pombal, Telefone 49.

«POVO ALGARVIO»

COMPLETOU mais um aniversário, o 21.º, o nosso prezado colega «Povo Algarvio», acérrimo defensor dos interesses de Tavira, onde se publica, e portavoz de alguns dos mais importantes problemas da nossa província. Por tal facto, apresentamos cumprimentos de felicitações ao seu distinto director e a todos quantos nele trabalham, desejando, sinceramente, àquele semanário longa e próspera existência.

PATRIMÓNIO DOS POBRES MORADIAS VICENTINAS

Em nome dos pobres de Vila Real de Santo António, Abihal Ferreira Pinto Basto da Costa Rebelo, agradece a todas as pessoas que contribuíram para a realização do espectáculo levado a efeito no pretérito dia 31 de Maio, no Cine-Foz, nomeadamente à sr.^a D. Dialela de Mira Brito e aos srs. eng. João Manuel Barroso, José Centeno, José João Rodrigues Centeno, José Cumbreira, Carlos Alberto Gomes, Frederico Forra, José Vital, Sérgio Peres, Aurélio Bento, José Parra e Jorge Farinha.

O ANO INDUSTRIAL

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

do que no ano anterior). Parece que a frota pesqueira de Olhão não está à altura das necessidades da nossa indústria. Aqui, a pesca da sardinha foi diminuta.

Em compensação, a pescaria levada a efeito pela frota de Vila Real satisfaz a indústria local. Foi ainda possível enviar-nos sardinhas para Olhão, que também se abasteceu dos portos de Barlavento, Setúbal e de Lisboa, quando a qualidade e frescura do produto permitiram a prolongada viagem.

E' pena que estejamos sujeitos a processos rotineiros. Para na região dos sonhos cor de rosa, a organização de centrais frigoríficas para distribuição equitativa do peixe, desde os portos onde abundasse para os centros de consumo onde escasseasse.

A pesca costeira do atum foi muito fraca.

E' anacrónico o actual processo de captura?

As empresas insistem em manter o sistema das armadilhas, onde estão aplicados muitos milhares de contos. E' um problema de difícil solução. Convém não esquecer que a indústria conservadora tem capacidade para fabricar quantidades muito avultadas de atum. Carece de matéria prima em abundância e a preço barato, para enfrentar a concorrência, e há necessidade de a ir procurar no alto mar, onde ela se encontra com abundância.

Há quem diga que os escómbridos deixaram de ter «cabeça de atum»; por isso, fogem dessas antiquadas ratoeiras, de que desconfiam...

E', sem dúvida, uma versão pitoresca das graves razões da escassez da pesca, nas nossas costas.

O que é de lamentar é que os atuneiros nacionais que pescam no alto mar, tenham que levar o produto do seu trabalho aos centros produtores estrangeiros onde não existe qualquer taxa de importação, ao passo que em Portugal têm que pagar impostos de pescado e alcavalas que oneram o atum em 14% ad valorem.

Assim, a Itália passou de centro comprador a centro produtor, com grave prejuízo da nossa economia.

Vila Real continuou a importar atum marroquino, apesar do encargo de 1830, por quilo, de direitos de entrada.

Não tendo, felizmente, faltado o pescado, a folha (para quando a produção nacional?) e os molhos, a produção da sardinha em conserva no centro de Sotavento foi notável.

Em face dos elementos que nos patentearam, verificámos que atingiu cerca de dez mil toneladas, mais 6.000 ton. do que em 1953.

A produção do atum andou à volta de novecentas toneladas, menos cerca de 950 ton. do que em 1953.

A produção de carapau e cavala foi boa, mas a de filetes de anchovas, de cerca de 1.120 ton., foi inferior à de 1953 (1.900 ton.).

A exportação de conservas em molhos foi de cerca de 10 900 ton., das quais 8.100 ton. de Olhão e 2.800 ton. de Vila Real de Santo António, mais cerca de 3.400 ton. do que em 1953.

As conservas de sardinha couberam cerca de 7.300 ton., e as de atum, 1.600 ton., mais, respectivamente,

te, 2.800 ton. e 900 ton. do que em 1953.

No ano transacto, os melhores importadores de conservas deste centro foram a Inglaterra, a África Ocidental Inglesa e a Bélgica.

A Alemanha não pesou na balança económica de Sotavento.

Pretendeu adquirir conservas muito baratas, não fazendo questão de boa qualidade.

Os interessados têm os olhos postos na Inglaterra.

Afirma-se que a sua capacidade de importação ascende a quarentas mil caixas. Tão considerável importação permitiria estabilização de preços compensadores.

Em 1954, foi possível manter boas cotações, até que a concorrência dos outros centros forçou os nossos fabricantes a acompanharem a baixa de preços.

Marrocos, que chegou a ser motivo de preocupação, noutras safras, não nos fez sombra. Consta que a pesca falhou naquelas paragens e que a qualidade do peixe é inferior.

E' de lamentar que alguns países americanos oponham entraves à importação das conservas portuguesas. Outros não têm poder de compra, como o Brasil.

Entre os industriais reina grande satisfação e esperança a propósito da propaganda que vai iniciar-se na América do Norte, grande sacrifício, que deve ser compensado.

Dada a exiguidade do subsídio que a indústria é forçada a ceder ao seu pessoal, no período do defeso, a assistência pública e particular acudiram, nas fases mais cruciantes, evitando que o operariado se visse a braços com a sub-alimentação.

Uma obra muito importante de assistência social vai ter, finalmente, realização em Olhão. Já começaram os trabalhos de demarcação, preliminares da construção do grande edifício onde funcionará o Centro de Assistência Social Polivalente, que compreenderá, além de um infantiário modelar, completa assistência às famílias proletárias.

Estão destinados 1.200 contos para a realização da obra, que será levada a efeito pela Santa Casa de Misericórdia, com a colaboração da Direcção Geral de Assistência, Fundo do Desemprego e Grémio dos Industriais, deste Centro.

Uma outra obra, urgente e indispensável, nesta populosa vila de Olhão, onde a tuberculose campeia, é o dispensário da Assistência Nacional aos Tuberculosos; projecto que jaz, adormecido, no fundo de qualquer gaveta.

A baixa de preços, ocasionada pela concorrência irreflectida, causou certa perturbação e trouxe a lume o já velho desejo de uma organização da indústria de conservas de peixe, que teria de ser elaborada com a colaboração de delegados de todos os centros industriais do País, única forma de se evitar, mais tarde, a discordância de grande parte dos interessados.

Em anos anteriores, verificou-se que as conservas foram vendidas a preços inferiores aos da produção.

Este facto, só por si, justifica a organização da Indústria de Conservas, além



DESPORTO

BASQUETEBOL COLUMBOFILIA

Campeonato Nacional da II Divisão

Realizou o Grupo Columbofilo Guadiana os concursos de Torres Novas e Coimbra, cujas primeiras classificações são as seguintes:

- Torres Novas: 271.000 metros.
- Gervásio M. Estevão, 1; José Oejras, 2; António Vicente, 3, 4 e 9; Amândio S. Joaquim, 5; Jacob Aguilera, 6 e 7; Guilherme Guerreiro, 8.
- Coimbra: 346.000.
- Gervásio M. Estevão, 1; António Vargas, 2; Jacob Aguilera, 3; Isidoro Palma, 4 e 5; Dr. Vargas, 6.

A M. P. DESTA VILA OBTVEU O 3.º LUGAR NO TORNEIO ANUAL DE LISBOA

No dia 29 de Maio, realizou-se na capital do Império a Corrida Annual de «voles de 4» da Mocidade Portuguesa, com os seguintes resultados: 1.º Viana do Castelo; 2.º Lisboa; 3.º Vila Real de Santo António; 4.º Portimão; 5.º Figueira da Foz.

A embarcação da M. P. local era tripulada pelos filiados deste Centro: Emílio Gutierrez, Fernando Cordeiro, José Calvino, António Carlota e Rafael Fernandes (timoneiro).

Parabéns aos nossos briosos rapazes, pela honrosa classificação obtida.

TAÇA DE PORTUGAL...

Está a ter o seu epílogo a Taça de Portugal, torneio do maior interesse.

Hoje, jogam-se as meias finais, e o Algarve está representado pelo S. C. Farense, que jogará hoje em Beja, contra a equipa do Sporting Clube de Portugal. Os nossos votos aos algarvios, para que no importante jogo que hoje têm a fazer, deixem o futebol algarvio bem colocado...

Herouliano Valente

S. O. S. SOCIEDADE FILARMÓNICA 1.º DE DEZEMBRO E CLUBE RECREATIVO LUSITANO

QUANDO, há anos a extinta Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro começou a debater-se na crise que acabaria por consumi-la, bastante exortámos os amigos da música, numa série de artigos que então escrevemos no também extinto «Ecos do Sul», a unirem-se em volta da sua Banda e a mostrarem que o bairro em Vila Real não era palavra vã.

Muito pequeno nos parece agora o esforço que nessa altura teria de ser dispendido para a manutenção do que da Sociedade ainda restava, se fosse comparado com o que hoje seria necessário para poderemos voltar a dispor de uma banda de música, o que demonstra de sobejo a razão do que havíamos escrito.

Diz, porém, o rifão que «águas passadas não movem moínhos» e não pretendemos esboçar, com estas linhas, uma campanha «musical» que, por enquanto, se nos antolha muito difícil, apesar de, com todo o gosto, nos colocarmos desde já ao lado de quem, com alguma base firme e não apenas usando de palavreado óco, se disponha a trabalhar em tão meritório empreendimento.

Outro clube de boas tradições na nossa terra, que já «marcou» pelas realizações interessantes, em cujo ambiente, pacato e distinto a um tempo, a nossa meia burguesia se recreou a seu modo durante várias gerações, está ameaçado de morte rápida, se as boas vontades não se conjugarem para o evitar. Trata-se, como de certo sabem, do Clube Recreativo Lusitano, o velho «Grémio Lusitano», que «deu cartas» na organização de festas interessantes, de serões agradáveis a que a cultura e a arte não foram alheias, e onde, sem pedantismos nem excessos exibicionistas, se praticava

de outras medidas que garantam uma situação condigna, estável e desafogada a que tem direito tão importante ramo de actividade.

João Trigueiros

CINE-POZ

Apresenta, hoje, o magnífico filme em ténico, A RAINHA DO MAR, com Esther Williams, Victor Mature, Walter Pidgeon e David Brian.

A mais esplendorosa de todas as produções que ultimamente se têm feito neste género! (Espectáculo para indivíduos com mais de 13 anos).

Quinta-feira, dia 9, o grande filme A TORRE DE CRISTAL, com Vittorio Gassman e Gloria Graham.

Uma mulher que no meio da sua miséria derrama o bálsamo da bondade sobre o coração torturado de um perseguido... (Espectáculo para indivíduos com mais de 13 anos).

Assina e propaga «Notícias do Algarve»

COBRANÇA DE ASSINATURAS

Informamos os nossos prezados assinantes de que estão à cobrança os recibos referentes à II.ª série, n.º 101 a 110 do nosso jornal, pelo que antecipadamente agradecemos o seu bom acolhimento.

A falta de pagamento ao cobrador ou nas estações postais, dentro do respectivo prazo, implica a devolução dos recibos e convém esclarecer que um recibo mandado de novo à cobrança, flo-nos por 3\$80, o que representa muitas dificuldades, que a Pequena Imprensa não suporta. Contamos, por isso, com o bom acolhimento de todos.

Em FARO, adquira o «Notícias do Algarve», na Livraria Campinas, Rua de Santo António, 67.

Visado pela Comissão de Censura

ÓCULOS

para sol e vista cansada e sob receita médica

Consulte a: Agência Comercial e Marítima do Sul — Telefone 76 — Vila Real de Santo António

PORTO RAINHA SANTA ATÉ OS ANJOS BEBEM!... RODRIGUES PINHO & C.ª Vila Nova de Gaia

GRUPOS PARA REGAS

Desde Esc. 3.200\$00

Consulte a Agência Comercial e Marítima do Sul TELEFONE 76 Vila Real de Santo António

RELÓGIOS - RELÓGIOS

Hoje, amanhã e sempre BOAS MARCAS E COM REPUTAÇÃO MUNDIAL SÓ NA ANTIGA CASA RAMOS & MATEUS R. Teófilo Braga - Vila Real de Santo António

Veículos Automóveis

SCANIA VABIS — camião para cargas úteis 8.000 a 12.500 quilos DE SOTO — camião para cargas úteis de 3.000 a 8.000 quilos Forgonetas e Automóveis das marcos DE SOTO, RENAULT e SIMCA Agentes no Sotavento do Algarve Agência Comercial e Marítima do Sul VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ESTELA QUINTINO DE AVELLAR

MÉDICA ESPECIALISTA Doenças das Senhoras Consultas diárias: às 11 e às 15 Abriu o seu consultório na Rua Machado Santos, 31 — PORTIMÃO

CASA FUNERÁRIA

de EMILIANO DA CONCEIÇÃO VIEGAS A MAIS ANTIGA DA VILA Rua Teófilo Braga, 77 Caixões e urnas com todos os pertences Funerais modestos e luxuosos 3 carretas funerárias e 2 panos de respeito de alto valor Preços sem competência, podendo conceder-se facilidades de pagamento FUNERAIS DESDE 150\$00 Chamadas a qualquer hora da noite, rua Eça de Queirós, 23-25, onde se limita a aguardar chamadas, sem importunar as famílias.

Papel Vegetal

Vende, aos melhores preços, Clemente & Filhos, Lda., Telefone 92, Vila Real de Santo António.

do comércio, da indústria e da lavoura.

Entre os problemas estudados por este membro do Governo, figura o da criação de cantinas e caixas escolares, assim como o da instalação de bibliotecas junto das escolas primárias. Além disto, resolveu-se a imediata criação de muitas escolas e postos escolares, com vista a um melhor reajustamento da rede escolar do distrito, tendo-se estudado também a construção de novos edifícios escolares a incluir na 6.ª fase de execução do Plano dos Centenários.

Foi ainda prestada homenagem aos professores que mais se distinguiram na Campanha, tendo-lhes sido distribuídos prémios, que totalizam nada menos que 500 contos. Entre os contemplados houve professores que receberam 15, 10 e 9 contos. Isto é plenamente elucidativo, pois prova-nos o entusiasmo que existe entre todos os que tão afanosamente estão trabalhando para o rápido resultado desta valiosíssima campanha de dignificação nacional. Estamos, realmente, perante um esforço gigantesco do qual resultará uma nova era de prosperidade e de bem-estar para a grande maioria do bom Povo Português.

O êxito final da Campanha está plenamente garantido pelas mais belas e esplendorosas realidades. Por todo o País se nota já o benéfico influxo do caminho andado, pois os resultados são de tal forma satisfatórios, que seria preciso ser completamente cego para não negar. Portugal pode sentir-se orgulhoso perante o Mundo, pois conseguiu banir, para sempre, o cancro alifívico do analfabetismo. Hoje podemos entoar o hino da vitória, estando gratos aos homens que tanto e tanto têm trabalhado para que nos seja dado possuir esta esplendente realidade. O País inteiro está imensamente grato ao Governo da Nação, que assim soube atacar de frente este problema, cujas dificuldades a muitos pareciam insuperáveis. Nesta obra deve figurar, em primeiro plano, o nome do seu incansável e devotado pioneiro, o sr. Subsecretário de Estado da Educação Nacional. O seu nome ficará perenemente ligado a esta nova e decisiva fase da cultura popular.

O Porto e todo o Norte do País testemunharam a sua imensa gratidão ao Governo, na pessoa do sr. dr. Veiga de Macedo, que regressou a Lisboa plenamente satisfeito com os resultados obtidos e com a certeza antecipada de que tudo ficou encaminhado para a solução cabal de tão momentoso problema. Estamos seguros de que o exemplo do Norte fará sentir o seu profícuo influxo em todos os outros pontos da Terra Portuguesa.

J. G. Braz

COLÓNIA BALNEAR INFANTIL

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA)

de 25.127) até a um mapa em que se dá conta do aproveitamento dos estagiários (submetidos a cuidadosa observação clínica) através das alterações de peso.

Fazemos votos para que a Colónia Balnear Infantil de Mértola possa prosseguir na obra meritória que vem desenvolvendo, e que só é possível graças à generosa dedicação de um reduzido grupo de pessoas, em que se salientam os componentes da sua Comissão Administrativa, srs. Eduardo José Raposo, ilustre presidente da Câmara Municipal daquela vila, dr. Manuel Francisco Gomes, dr. Matias da Palma, dr. Fernando Castanheira Neves, António Passos de Lima e José Rodrigues Palma Júnior.

Noticias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA

LINHA BRANCA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

— Pois aí está! Eu também vou para o trabalho, como você. Espanta-se? E' por causa da hora, não?!

— Mas... tem assim essa necessidade de se levantar tão cedo? As lojas só abrem às nove e meia!...

— E' que eu vou para Faro, amigo. Abri lá uma livraria.

— Ah!...

Houve um silêncio preenchido por informes do pensamento...

— Mas isso dá algum resultado prático? Ainda se fosse qualquer «café», ou outra casa em que houvesse comeres e bebês, daria alguma coisa por ela; mas assim...

— Talvez tenha razão... Talvez tenha alguma dose de razão... Não contesto com muita segurança o que me diz. Tenho visto tantos exemplos. Mas olhe que o espirito também carece de alimento!

— Pois sim... O Guadiana dormitava, encoberto com a manta do nevoeiro. Só muito pouco do largo dorso do rio se mostrava aos olhos humanos. Quem o visse, nestas paragens, pela primeira vez, não suporia que, para além da larga faixa aquática estavam, vigilantes, Canelas, pequena e marinheira aldeola, e Aiamonte, velha cidade andaluza, pelos olhos cansados dos seus «carabineros»...

Já o dia aguardava, com as suas bandas de luz, o nascimento do sol, preparando os últimos instantes para o seu aparecimento triunfal, para lá da densa linha branca do nevoeiro, quando chegámos ao limite da marcha matinal: — o meu amigo ao cais do porto, perto do qual a «Möwe» aguardava os motores humanos para se pôr em movimento; e eu e a automotora da C. P., que todas as manhãs me conduzia a capital provincial da mais sulista região portuguesa.

Outra nota de beleza encheu, então, o nosso olhar: — Como se fosse uma estreita «ilha» separada dos dois lados por terras e gentes, carruagens e barracão, armazéns e mastros, carris e gradeamento, eram como um todo isolado do resto do Mundo! Nem a larga e longa Avenida da República, ali a umas dezenas de

metros, se descobria a nossos olhos!

— Que diz a isto? — E a voz saía-me embebida em espanto!

— Bem bonito, sim senhor, bem bonito!

Um silvo curto, logo seguido de outro, prolongado, alertou para a partida. A automotora apitou, levando-me como único passageiro, neste início de viagem em tempo de férias escolares, quando os estudantes liceais e do magistério primário não têm deveres a cumprir...

Para as bandas do poente, a lua cheia preparava a cama para repousar... E para trás ficou a linha branca, espessa e impalpável, do nevoeiro, que viera a estas paragens da foz do Guadiana, em namoro ao mar...

(Em viagem de Vila Real e Bom João).

A NOSSA TERRA

HÁ TRINTA ANOS...

O INDEFERIMENTO do projecto de abertura da barra de Tavira indignou bastante aquela cidade, tendo partido para Lisboa uma comissão composta pelos senadores Silvestre Falcão e Rego Chaves, e pelo deputado Jayme Cansado, a fim de reclamarem junto das instâncias superiores.

EM desenvolvido artigo em que trata do «1.º Congresso Espirita» realizado em Lisboa, comentava o sr. dr. Lyster Franco, quanto à pergunta sobre se acreditava ou não nas maravilhas do espiritismo, com todas as suas práticas e exercícios de mistério: «Eu ficaria perplexo se, protector e amigo, o espirito do Padre António Vieira não me viesse ciciar, brandamente, aos ouvidos estas substanciais palavras: — Não louvo nem condeno; admiro-me, com as turbas!»

VAI proceder-se imediatamente à construção do caminho de ferro entre Aiamonte e Huelva.

EM 28 de Maio, é exibido, no Teatro Alexandre Herculano, um programa especial, com a soberba fita «A Serpente», interpretada pela grande artista Francesca Bertini.

Espectáculo de beneficência

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

confrangedor ver como as pessoas tinham correspondido ao apelo feito para a construção das moradias Vicentinas, pois apenas um número muito diminuto contribuiu para tão imperiosa necessidade. Por último, agradeceu às pessoas presentes a sua comparsa naquele espectáculo.

E o espectáculo começou... Dividida em duas partes, esta interessante revista começou com uma peça folclórica com 9 quadros, onde se apresentaram algumas das danças típicas das nossas províncias. Todas estas danças foram executadas com grande brilho e colorido, nos passos bem ensaiados das garotas.

A 2.ª parte começou com uma lição de ginástica rítmica, cuja gentil e engraçada professora, Maria da Encarnação Horta Correia, explicava aos alunos a falta que faz a ginástica, ao som das notas bem timbradas e rítmicas do piano; a seguir, veio um original e interessante número apelidado «Dó-Ré-Mi», que focava os tocadores ambulantes que, pelos seus números de feição popular e ritmo confuso, são o gáudio da petizada.

No seguimento do programa, apareceu o terceiro quadro, que se intitulava «Apontamento Romântico». É um número simples de ornamentos, mas gracioso pelo apontamento da época romântica da corte francesa, personificado nas graciosas figuras de Maria da Graça Folque e Maria Isabel Prazeres, e declamado por Maria Júlia Clemente. Continuando o espectáculo, apareceu uma sucessão de números com as canções mais em voga; assim, foram apresentadas as seguintes canções e poesias: As meninas de 1900, por Anabela Rosado, que demonstrou ser possuidora de uma voz bem timbrada e clara; Violetas, número declamado por Rosa Maria Velasco; e mais uma vez tivemos o prazer de ouvir José Vital, num solo de acordeão; Doido, sim, mas não louco, por Maria Luísa Silva; Rústica, poesia, por Júlia Rosa Parra; Maria da Conceição, por Maria da Conceição Parra; Madame Ra, por Maria Júlia Parra, que já tão agradavelmente estamos habituados a ouvir.

Neste espectáculo apareceu, pela primeira vez, um conjunto musical que pela sua música agradável quebrou por completo qualquer monotonia que pudesse existir no espectáculo. Era constituído pelos srs. José Parra, Aretério Bento e Sérgio Peres.

Por último, para terminar o espectáculo, houve um bailado artística e magificamente interpretado por todas as garotas, donde sobressaiu Maria Júlia Clemente.

No final do espectáculo, houve uma breve cerimónia em que se procedeu à entrega de um ramo de flores à sr.ª D. Abigail Teodolinda da Costa Pinto Rebelo, sem cuja cooperação não se teria realizado o espectáculo. (Maio de 1925)

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS

ESTÁ a proceder-se em todo o Distrito de Faro, com a maior intensidade e boa colaboração dos agentes de ensino Juntas de Freguesia e várias outras autoridades, a um inquérito rigoroso a fim de se apurar o número de crianças dos sete aos doze anos, sem ensino, e a sua razão, e bem assim dos que de facto frequentam a escola ou posto. Destes mesmos se tem de apurar da forma como os frequentam. Pretende o Ministério da Educação Nacional saber das anomalias ainda existentes e apurar responsabilidades a quem as pertencer. Após dois anos de eficiente Campanha, não podem os pais ou até autoridades, ficar indiferentes a tão grandioso acontecimento que atingiu já os moldes de verdadeira Revolução Nacional, para bem de todos, mesmo dos que já não são analfabetos e acima de tudo o prestígio e bom nome dum país civilizado. Além de tudo, o sector de ensino não pode, por mais tempo, deixar de igualar com todos os outros sectores da vida Nacional.

Chama-se a atenção para o magno problema de todos os agentes de ensino, de todas as autoridades, de todos os pais e de todos os que ao seu serviço tenham crianças ou adultos analfabetos ou sem o exame do 1.º grau, pelo menos. E' tempo já de se acabar com os panos quentes. A primeira fase da Campanha mostrou o que vale e preveniu. Agora tem de se passar a agir de forma a completar a já tão gigantesca obra de primeiro plano.

JUSTIÇA DOS HOMENS

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Anos depois, é que o verdadeiro criminoso foi descoberto, após a confissão, feita a um padre, na hora da morte.

O juiz de Veneza não conteve a sua indignação e mandou afixar em uma paredes do tribunal uma placa com estes dizeres: *Antes de condenares, lembra-te do padreiro de Veneza.*

Esta monstruosidade resultou do padreiro ser casado com uma mulher bonita, que tinha amor para dar e vender ao marido e amantes!...

No nosso Portugal também tem havido dramas de amor, como os que vitimaram o poeta Rodrigues Lobo e o deputado Vieira de Castro. Cautela, pois, com as mulheres bonitas!

Logo que entrei na arena moedeira do amor dos portugueses, quero avivar um caso assaz dramático ocorrido no tempo do marquês de Pombal, dando mesmo um bom desconto ao ódio de Camilo Castelo Branco contra o perfil de Sebastião José de Carvalho.

Resumo o libelo contra o poeta Pedro António Correia Garção nesta referência de Inocência F. da Silva: «E' mister acrescentar agora, não porque o dissesse o neto, mas porque Domingos Maximiano Torres contara em antigos tempos a pessoa que mo transmitiu, que a tal carta havia por fim nada menos que a convida para a fuga a menina cujo estado de gravidez ia já suficientemente adiantado.»

Esta menina era filha do intendente de artilharia Francisco de Maclean, escocês, ao serviço de Portugal. O poeta Garção tinha esposa e filhos e contava, na altura da sua prisão, 48 anos de idade. Em um dos seus sonetos amorosos, vem esta quadra enigmática:

*De quando em quando mais for-mosa ria,
Porque incapaz do ensino me julgava;
Porém tanto a lição me aproveitava,
Que suspirar por ela já sabia.*

Era voz corrente que esses amores de Garção tiveram o seu início nas conversações entre o português e a inglesa, na troca das lições linguísticas que um ao outro ministrava.

Encontrei estes versos numa antologia de sonetos antigos e modernos.

Custou a vida a Garção esta aventura imprevista, pois o favorito de D. José I só o mandou soltar do Limoeiro no dia seguinte ao da sua morte...

Cinco centenários decorrem este ano entre nós: o de Cesário Verde, de José Malhoa, de Venceslau de Moraes, de Fernando de Sousa e de Mousinho de Albuquerque. Um poeta, um pintor, um prosador, um matemático e um herói, cinco homens que vincaram a sua forte individualidade de maneiras diferentes.

Cesário foi o mais novo de todos a perder a vida, inesperadamente, por uma doença que o assaltou de repente, após um Carnaval chuvoso e triste.

Um único livro póstumo foi toda a sua bagagem literária, que Silva Pinto, seu amigo dedicado, se deu ao trabalho de colecionar. Mas esse livro ficou como um padrão original feito por alguém que tinha talento e um alto sentido da Arte e do Povo.

Malhoa, outro artista português do Naturalismo, também não se apagou na alma do Povo e no silêncio dos Museus. Genuinamente português, ele soube fixar nas suas telas a alegria das romarias e a música plangente do Fado — este fado que os portugueses escutam, há dilatados anos, nos salões, nas ruas e nas tabernas... A Severa, o Hilário e o Menano atravessaram os anos com o prestígio de quem foi alguém cantando, de dia ou de noite.

Venceslau de Moraes morreu no Japão, minado de saudades e de uma mulher que amou, uma mulher casada que lhe toidou o sentimento e o gosto de viver em Lisboa...

Um mistério do coração humano, desse coração que nada tinha de igual ou parecido ao de Garrett, Camilo e Gomes Leal! Era, sem dúvida, um generoso coração de artista, mas exigente, ciumento e feroz como o de Otelo!...

A Arte oriental emprestou-lhe uma felicidade relativa, uma consolação religiosa que o amparou no seu exílio voluntário. Ainda bem. O seu mal guiou-o pela

senda do bem, que a sua prosa dúcil e sonhadora o conduziu à glória e a uma adoração fascinadora.

Os seus livros, saboreados como frutos preciosos, enfileiram-se nas estantes de todos os homens de sensibilidade estética. São tesouros da língua, que esse português à antiga escreveu em horas de saúde e de sofrimento íntimo...

Fernando de Sousa, devotadamente religioso, foi um ilustre matemático, jornalista de admiráveis recursos e poeta.

Dois tercetos filosóficos, simples e emotivos, dão um esboço da sua alma atormentada:

*Mas numa dessas tardes, ao sol [posto]
Vai visitar-me lá onde eu dormir
E que um véu lacrimal cubra o [teu rosto].*

*E então me mandarás tu es- [culprir]
Nessa pedra que te servir de [encosto]:
«A vida foi-lhe um choro; a [morte um rir]!»*

O último é o centenário de Mousinho, homem de rara energia e de lusa bravura.

Mousinho de Albuquerque devia de ter nascido no tempo de D. Nuno Álvares Pereira, para ser o segundo Condestável, que o merecia, sem a menor sombra de favor.

Mas nasceu tarde, quando a vida nacional vinha declinando apressadamente, sem um ponto de apoio. Anos antes, já esse declínio dera manifestações de desalento e de fraqueza geral de acentuada forma.

Recorrendo à História, vamos descobrir nas origens do Ultimato de 11 de Janeiro de 1890 um começo de decadência fatalista.

Foi nesse ano que três portugueses ilustres se despediram tragicamente da vida: Júlio César Machado, Camilo... e Antero de Quental.

As angústias da Pátria, com o seu manto de desesperos e os seus dramas íntimos, deram morte violenta a esses três portugueses de nome.

A um gesto de relaxamento nacional corresponde um milhão de gestos de relaxamento individual. A Alemanha, ao perder a primeira grande guerra, viu os suicídios dos seus naturais triplicarem dia a dia.

Com a França aconteceu idêntica desgraça, na segunda guerra, mal os alemães entraram em Paris.

Nem o marechal Pétain, o herói de Verdun, escapou ao terrível flagelo da submissão a que ele chamou, com irónica amargura, *jogo duplo!*

Marcos Algarve

1º ano industrial

É TRANSCRITO da revista «Conservas de Peixe», prestigiosa publicação lisboeta, o artigo que noutro local publicamos, da autoria de João Trigueiros, antigo director do «Correio Olhanense».

UMA GRALHA POÉTICA...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

um sarilho diabólico. Falando no malogrado amigo e poeta João de Deus Ramos, eu escrevi que ele contava então 27 anos de idade e eu 30. Pois o tipógrafo compôs 57 anos e o revisor não deu por essa e outras gralhas.

Vejam quantos pecados pesam sobre a minha alma à beira da morte!...

Agradece a publicação desta súplica o

Marcos Algarve

Portimão, 30-5-955.

Que Marcos Algarve e os estimados leitores nos desculpem a abusiva intromissão desta gralha, muito antipática, não obstante as suas predilecções poéticas...

VINHOS

Aguardentes e licorosos 100%. Antes de comprarem, consultem sempre o TREZE — Cartaxo.

NITRATO DO CHILE NATURAL

(NÃO CONFUNDIR COM O SINTÉTICO)

Aubos mistos, Cloreto de Potássio, Nitro-Amo-niacal, Sulfato de Amónio e Superfosfatos

SULFATO DE COBRE E ENXOFRE C. U. F.

Aos menores preços e com grandes facilidades de pagamento:

Guerreiro, Cabrita & Guerreiro, L.ª

S. BARTOLOMEU DE MESSINES

(CASA FUNDADA EM 1913)

Telefone: 5

Telegramas: GUERREIROS